

# A alternância genitivo-acusativo em construções transitivas com polaridade positiva em russo

Ana Beatriz Barreto dos Santos<sup>1</sup>

**Resumo:** O fenômeno de alternância genitivo-acusativo já é vastamente estudado na língua russa, principalmente no que tange às construções de polaridade negativa. Tendo como base resultados obtidos para construções com polaridade positiva na escrita, este trabalho visa observar se o que foi constatado para essas estruturas estaria também ocorrendo na fala. Desse modo, esta análise parte das hipóteses de que, na fala, o acusativo, por ser uma inovação, estaria mais disseminado; que a alternância genitivo-acusativo estaria condicionada ao verbo utilizado; e que os fatores de individualização do objeto, como, por exemplo, a animacidade, estariam influenciando na escolha de caso da mesma forma que foi constatado para os dados de escrita. Para tanto, foi feita uma análise quantitativa sobre um conjunto de três verbos tradicionalmente regidos por genitivo: *slušať'sja* (obedecer); *bojať'sja* (temer); *dostigať* (alcançar). Os resultados obtidos foram analisados conforme a teoria linguística da Gramática de Construções Baseada no Uso. Com isso, constatou-se que o verbo utilizado exercia significativa influência na escolha de caso, tendo *slušať'sja* (obedecer) apresentado uma maior preferência pelo acusativo, o qual compôs a maior parte das ocorrências desse verbo. Além disso, constatou-se também que alguns fatores relacionados à individualização do objeto estariam exercendo significativo impacto na alternância.

**Palavras-chave:** Língua russa; Marcação de caso; Estrutura argumental; Gramática de Construções Baseada no Uso.

---

<sup>1</sup> Bacharel em Letras (Português/Russo) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). E-mail para contato: anabeatrizbarreto@letras.ufrj.br.

## Introdução

Do ponto de vista tipológico, pode-se caracterizar o russo como uma língua flexional, ou seja, ele apresenta como uma de suas principais características a flexão, o que significa que algumas relações gramaticais são expressas através do uso de afixos que vão agregar tanto noções morfológicas quanto sintáticas às palavras, informando se elas são nomes, verbos ou adjuntos. Para este artigo, um tipo de flexão que se faz importante é a flexão de caso, que, em russo, pode referir-se a seis casos distintos: nominativo, prepositivo, acusativo, genitivo, dativo e instrumental. Desse grupo, apenas os últimos quatro casos podem ser usados para marcar complementos verbais, a depender da regência do verbo em questão.

Em geral, o acusativo funciona como a forma prototípica para a marcação do objeto direto, sendo o caso mais frequente em relação aos demais na língua em uso. Contudo, existem contextos em que ele, em tese, não se aplica, ou pelo menos não é utilizado de forma canônica, como é o caso de sentenças com polaridade negativa. Ocorre que, para esses contextos, no

passado, o caso prototipicamente utilizado era o genitivo. Com o tempo, o acusativo vem avançando também na seara dessas orações, o que tem feito com que pesquisadores postulassem que o genitivo do objeto em contextos de negação está em processo de extinção (cf. Timberlake, 1975). Nesse processo de mudança de norma, tal como afirma Paducheva (2006), é natural que haja um certo grau de variação, ou alternância, entre os casos.

Diante disso, é possível observar que a alternância entre os casos genitivo e acusativo é um fenômeno que ocorre em larga escala na língua russa e, por essa razão, vem sendo vastamente estudado (TIMBERLAKE, 1975, 2004; MUSTAJOKI; HEINO, 1991; PADUCHEVA, 2006; FESENKO, 2017; KAGAN, 2009; BORSCHEV; PARTEE, 2002; entre outros). No entanto, apesar da ampla dedicação ao assunto, grande parte dos trabalhos que se concentra nessa alternância foca nas sentenças de polaridade negativa, mesmo sendo constatado que essa variação ocorre em outros contextos (NESSET; KUZNETSOVA, 2015).

Alguns trabalhos mais recentes, como o de Nessel e Kuznetsova (2015),

apontam que a alternância genitivo-acusativo pode ocorrer, também, em estruturas de polaridade positiva. De acordo com o que foi previamente exposto, a maioria dos verbos russos requer que o complemento verbal seja marcado com o caso acusativo, sendo alguns grupos de verbos regidos por outros casos, dentre os quais o genitivo. Logo, a alternância entre os casos genitivo e acusativo em construções de polaridade positiva ocorre precisamente nesse seletivo grupo de verbos. Nos exemplos (1) e (2), extraídos do Corpus Nacional da Língua Russa (CNLR), é possível observar essa variação.

(1) [CNLR - 2008 - Entrevista]

Ja bojus' zeljonn-ogo tsvet-a.  
 1S temer-1S-REF verde-GEN cor-GEN  
 Eu temo a cor verde.

(2) [CNLR - 2003 - Entrevista]

Amerika boitsja Rossi-ju?  
 America temer-3S-REF Rússia-ACC  
 A América teme a Rússia?

O verbo *bojat'sja* (temer), que aparece em (1) e (2), é um exemplo de verbo tradicionalmente regido por genitivo, assim como *jelat'* (desejar), *jdat'* (esperar), *dostigat'* (alcançar), *izbegat'* (evitar) e entre outros. No exemplo (1), é possível observar a construção de

genitivo, que é considerada prototípica para esse verbo, enquanto, em (2), tem-se a construção de acusativo, a qual pode ser considerada a forma inovadora, dentro do fenômeno analisado. Os exemplos apresentados em (1) e (2) foram extraídos de contextos reais de uso da língua, o que evidencia que ambas as construções estão em uso na realidade linguística do russo.

Com a constatação da alternância entre acusativo e genitivo em estruturas de polaridade positiva, Nessel e Kuznetsova (2015) desenvolveram uma análise diacrônica em larga escala desse fenômeno na modalidade escrita do russo, na qual se aprofundam na investigação de cinco verbos governados por genitivo: *bojat'sja* (temer), *dojdat'sja* (esperar), *dostigat'* (alcançar), *izbegat'* (evitar) e *slušat'sja* (obedecer). Com base nos resultados obtidos, os autores concluíram que existe uma hierarquia entre os tipos de verbos analisados, em que alguns teriam mais afinidade com o acusativo do que outros, além de evidenciarem que a escolha do caso estaria condicionada à combinação de alguns fatores, em sua maioria

semânticos. Além disso, os autores constataram um aumento do uso do acusativo na marcação do objeto direto desses verbos ao longo do tempo, o que indicaria, segundo os autores, uma mudança linguística em curso, com o acusativo avançando sobre o genitivo.

Esta pesquisa busca replicar o trabalho de Nessel e Kuznetsova (2015), considerando dados da modalidade oral da língua russa. Pretende-se, com isso, observar, sincronicamente, a alternância genitivo-acusativo em sentenças de polaridade positiva na língua em uso, além de observar o *status* do uso do acusativo para marcar o objeto direto na fala em comparação aos resultados obtidos pelos autores para a escrita, bem como observar se os mesmos fatores que atuam na escrita estão atuando na fala para influenciar na escolha entre os casos. Nesse sentido, parte-se da hipótese de que, na fala, o uso do acusativo deva estar mais disseminado do que na escrita, pois a fala tende a admitir e fixar mais rapidamente as inovações da língua, as quais apenas gradualmente vão sendo incorporadas na escrita. Além disso, considera-se também que a alternância genitivo-acusativo está condicionada

ao verbo utilizado e que os mesmos fatores que impactam o uso de um caso ou de outro para a codificação do objeto direto em construções transitivas da escrita, estão atuando da mesma forma em construções transitivas da fala.

Para esta pesquisa, utiliza-se como base linguístico-teórica a Gramática de Construções Baseada no Uso, em que, de acordo com Diessel (2019), o conhecimento linguístico emerge a partir da aplicação de processos cognitivos inatos do ser humano sob experiências prévias de uso da língua. Dentro dessa perspectiva, a gramática é vista como um sistema dinâmico, em que se constituem redes associativas as quais são reestruturadas e reorganizadas sob influência desses processos cognitivos considerados de domínio geral.

Este trabalho divide-se da seguinte maneira: na segunda seção, apresenta-se uma revisão geral da literatura sobre a alternância entre os casos genitivo e acusativo para a marcação do objeto direto; na terceira, é apresentado o viés teórico desta análise, a Gramática de Construções Baseada no uso, partindo do termo *guarda-chuva* Modelos Baseados no Uso; na quarta,

evidencia-se a metodologia utilizada para esta investigação; na quinta, são apresentados os resultados obtidos; e, por fim, tem-se as considerações finais, em que se faz um apanhado geral do trabalho.

### **A alternância genitivo-acusativo na literatura**

A densa bibliografia científica no que diz respeito ao fenômeno de alternância entre os casos genitivo e acusativo deve-se, em grande parte, ao genitivo de negação. Ocorre que, de acordo com a gramática normativa do russo, objetos diretos de orações negativas devem ser marcados com o caso genitivo, o que difere em alguma medida do uso real da língua. De acordo com Paducheva (2006), já no século XIX, era possível observar em alguns textos literários, como os de Púchkin, a marcação de objetos diretos negados com o caso acusativo, o que evidencia que a alternância genitivo-acusativo para sentenças de polaridade negativa é um fenômeno produtivo na língua, fazendo com que muitos pesquisadores demonstrem interesse por ele.

Um trabalho importante sobre essa alternância em estruturas negativas é o de Timberlake (1975, 2004), em que o autor sugere que o caso genitivo esteja em processo de desaparecimento na língua e isso poderia ser explicado por meio de uma série de fatores que estariam motivando o favorecimento de um caso ou outro, tornando, assim, o genitivo mais restrito, favorecendo seu desaparecimento futuro. Diante disso, o autor propõe algumas hierarquias que estariam influenciando na escolha de casos, sendo uma delas a da individualização do objeto, utilizada neste trabalho. Nessa hierarquia, são postulados alguns fatores para classificar os objetos, como, por exemplo, animacidade, definitude, gênero, número e assim por diante, os quais os tornariam mais ou menos individualizados. Desse modo, o autor sugere que quanto mais individualizado é um objeto, maior a probabilidade de ele ocorrer com o acusativo, em contrapartida, quanto menos individualizado, maior a probabilidade de ocorrer com o genitivo.

No que se refere às construções de polaridade positiva, que compõem o fenômeno de análise deste trabalho, a alternância estaria ocorrendo na marcação dos objetos diretos de verbos tradicionalmente regidos por genitivo. Sobre essas estruturas, cabe destacar Nessel e Kuznetsova (2015), que propõem que: 1) dentre os verbos tradicionalmente regidos por genitivo, alguns teriam mais afinidade com o acusativo do que outros, sugerindo uma hierarquia de afinidade – *slušat'sja* (obedecer) > *dojdat'sja* (esperar) > *bojat'sja* (temer) > *dostigat'* (alcançar) > *izbegat'* (evitar); 2) que a escolha do acusativo estaria condicionada à combinação de fatores como a individualização do objeto<sup>2</sup>, a opacidade da partícula reflexiva *-sja* (nos casos de *dojdat'sja* e *bojat'sja*), proximidade semântica e frequência de ocorrência; e 3) que houve um aumento do uso do acusativo para marcar os objetos de verbos tradicionalmente regidos por genitivo, o que indicaria uma mudança linguística em curso, com o acusativo avançando sobre o genitivo.

---

<sup>2</sup> A individualização do objeto está ligada à hierarquia de individualização do objeto sugerida por Timberlake (1975, 2004).

## Gramática de construções baseada no uso

A Gramática de Construções Baseada no Uso (GCBU) faz parte de um conjunto de modelos teóricos intitulado Modelos Baseados no Uso (MBU). Os MBU consistem em um conjunto de vertentes teóricas, as quais, segundo Barlow e Kemmer (2000), têm como um de seus princípios a emergência da língua como representação mental a partir da experiência com instâncias de uso. Dentro dessa perspectiva, a língua é vista como o resultado de um conjunto de fatores intra e extralinguísticos que trabalham em conjunto, modelando e remodelando o conhecimento linguístico, bem como outras áreas da experiência humana.

Dentro dessa concepção, propõe que, inserido em uma comunidade linguística, o falante tem contato direto com os códigos linguísticos e suas aplicações, identificando padrões e, com o auxílio de habilidades cognitivas, organiza-os na mente de tal modo que

o resultado é a língua falada naquela comunidade. Essas habilidades cognitivas, dentro da literatura baseada no uso, são nomeadas habilidades cognitivas de domínio geral ou processos cognitivos de domínio geral (BARLOW & KEMMER, 2000; BECKNER et al., 2009; BYBEE, 2010; DIESEL, 2019).

Os processos cognitivos de domínio geral são diversos e podem variar de acordo com cada autor. Este trabalho baseou-se nos que foram nomeados por Bybee (2010), a saber: *memória rica*, que diz respeito à capacidade da memória humana de armazenar detalhes da experiência com a língua; *analogia*, que se refere à habilidade de criar padrões novos com base em comparações com aqueles que já foram experienciados; *categorização*, que é o agrupamento de padrões com base em similaridades entre eles; *chunking*, que é quando sequências de unidades unem-se formando unidades mais complexas. Dentro dessa perspectiva, essas habilidades cognitivas estariam ligadas ao processamento da linguagem, corroborando para a estruturação mental da língua.

Apesar dos processos cognitivos de domínio geral serem importantes para a aquisição da linguagem, eles não funcionam de forma isolada. Conforme argumentam Beckner et al. (2009), a linguagem humana é usada para a interação social e, por esse motivo, ela é dependente do papel que desempenha nas sociedades em que é utilizada. Nesse sentido, postula-se que a língua, na verdade, é um sistema adaptativo complexo, pois suas estruturas linguísticas “emergem de padrões interligados de experiência, interação social e mecanismos cognitivos” (BECKNER et al., 2009, p. 2, tradução nossa).

A Gramática de Construções Baseada no Uso (GCBU) é um modelo teórico que faz parte dos MBU, porque compreende a língua como emergente da interação entre instâncias de uso e processos cognitivos de domínio geral, além de também a considerar como sendo um sistema adaptativo complexo. O diferencial desse quadro teórico diz respeito à arquitetura da linguagem proposta. Dentro desse viés, trabalha-se com a ideia de unidades linguísticas intituladas “construções”. A concepção de construção, de acordo com Diessel

(2019), pode variar entre os linguistas que adotam esse modelo teórico, mas, para fins práticos, nesta análise, elas são concebidas como sendo o pareamento direto entre forma e significado, em que, segundo Marques, Alonso e Pinheiro (2017), “forma” diz respeito à forma fonológica, morfossintática e prosódica e “significado” refere-se ao conteúdo semântico, pragmático e discursivo.

Neste trabalho, utiliza-se como referência a Gramática de Construções Baseada no Uso (GCBU) conforme proposta de Diessel (2019), em que o autor postula que o conhecimento linguístico seja um resultado da combinação das experiências de uso da língua com processos cognitivos de domínio geral. Dentro dessa perspectiva, a língua, assim como a gramática, é considerada um mecanismo dinâmico, o qual está sempre sendo modelada e remodelada por meio da interação com instâncias de uso da língua. Dentro desse quadro, segundo Diessel (2019), a gramática consiste em uma rede de signos, os quais são interpretados como unidades simbólicas convencionalizadas que pareiam forma e significado, ou seja, uma rede de construções. O modelo de

rede proposto pelo autor apresenta como componente central as estruturas linguísticas, que são interpretadas dentro dessa proposta de forma semelhante ao conceito de signo de Saussure, isto é, eles são o produto da associação entre conceito e imagem acústica.

Dentro da rede sugerida por Diessel (2019), as construções linguísticas estariam ligadas entre si por meio de *links* gerados por associações entre elas, o que é resultado do processamento cognitivo das experiências do falante com tais estruturas. Essas associações, de acordo com Diessel (2019), ocorrem em níveis gramaticais distintos, constituindo, assim, diferentes tipos de relações.

Diante disso, compreende-se aqui que o uso do acusativo em determinados contextos e do genitivo em outros tem a ver com associações feitas por meio de experiências prévias com modelos semelhantes, o que agrupa as duas estruturas em locais diferentes na rede gramatical do falante e essas relações são fortalecidas por intermédio de instâncias de uso, resultando no consequente avanço do acusativo em determinados contextos

nos quais são esperados o genitivo. A especificação desses contextos será feita nas seções posteriores.

## Metodologia

Para esta análise, foram coletados dados de fala da seção oral do Corpus Nacional da Língua Russa (CNR)<sup>3</sup>. Esse corpus consiste em um amplo banco de dados que inclui variadas seções com número diversificado de palavras. Nessel e Kuznetsova (2015) valeram-se de dois *corpora* distintos para sua análise, ambos correspondentes à modalidade escrita da língua, são eles o corpus jornalístico e o principal. Tais *corpora* são drasticamente maiores do que o corpus oral.

Diante disso, tendo como base o trabalho de Nessel e Kuznetsova (2015), nesta investigação foi selecionado o mesmo conjunto de cinco verbos regidos por genitivo estudados pelos autores: *bojat'sja* (temer), *dostigat'* (alcançar), *dojidat'sja* (esperar), *izbegat'* (evitar) e *slušat'sja* (obedecer). No entanto, desses cinco verbos, apenas três retornaram um número

significativo de ocorrências com o caso acusativo, isto é, uma quantidade que viabilizava o desenvolvimento de análises estatísticas. Com isso, trabalhou-se apenas com os verbos *bojat'sja* (temer), *dostigat'* (alcançar) e *slušat'sja* (obedecer). Ademais, é importante destacar que não foram levadas em consideração as formas perfectivas desses verbos.

Por se tratar de um corpus oral desenvolvido a partir da transcrição de dados de fala, foi necessário filtrar algumas ocorrências para que não gerassem problemas de análise. Na língua russa, o sincretismo morfológico entre as marcações de casos é muito frequente. No que diz respeito aos casos genitivo e acusativo, quando se trata de substantivos e adjetivos cujo referente é masculino animado, a distinção entre os casos não se faz possível, já que há a neutralização das desinências utilizadas, ou seja, elas são homófonas. Nesse sentido, os dados que apresentavam como objeto direto substantivos com referentes masculinos animados foram descartados da análise, salvo apenas os casos em que esses

<sup>3</sup> Disponível em <https://ruscorpora.ru/new/en/index.html>.

substantivos terminavam em *-a* ou *-ja* (*papa* - pai; *djadja* - tio; *mujtchina* - homem, entre outros)<sup>4</sup>.

Além de objetos com referentes masculinos animados, também foi necessário descartar dados que apresentavam como objeto direto substantivos neutros terminados em *-o* e *-e* átonos. Isso porque tais substantivos possuem um comportamento fonológico especial no que diz respeito ao acusativo. Nesses casos, ocorre uma neutralização fonológica entre as desinências de acusativo e genitivo devido à redução do quadro de vogais finais átonas no russo. Desse modo, as vogais [o] e [e] tendem a ser reduzidas para /v/ (*slovo* [palavra] → *slova* e *vnimanie* [atenção] → *vnimania*). Logo, não é possível distinguir o caso acusativo do genitivo<sup>5</sup> e, assim, a análise torna-se inviável. Mesmo quando a anotação do corpus marca alguma diferença, ainda assim não é possível fazer a distinção à medida que essa anotação é baseada na

avaliação de quem transcreveu a amostra e não na realização concreta do dado.

É importante destacar, também, que, para este trabalho, levou-se em consideração apenas a ordem SVO, sendo esta compreendida como a ordem vocabular não marcada da língua. Além disso, dados que continham erros de digitação, sentenças incompletas e pausas entre o verbo e o objeto (representadas pelo CNLR por vírgulas, pontos ou reticências) também foram descartados. Por fim, devido ao fato desta investigação debruçar-se sobre a manifestação do fenômeno na modalidade oral da língua, foi necessário descartar dados referente à leitura de obras literárias, pois estas, originalmente, foram produzidas na modalidade escrita. Com isso, obteve-se um corpus com um total de 293 dados.

Considerando o total obtido, foi realizada uma análise quantitativa dos dados, tendo como base os parâmetros

<sup>4</sup> Substantivos masculinos terminados em *-a* ou *-ja* são exceções nas declinações do russo, pois possuem terminações típicas do gênero feminino. Por essa razão, eles são declinados como substantivos femininos. Como não há sincretismo morfológico entre as desinências de genitivo e acusativo para o gênero feminino, os dados que tinham como objeto direto

substantivos com referentes masculinos animados terminados em *-a* ou *-ja* não precisaram ser retirados da análise.

<sup>5</sup> Na língua russa, substantivos neutros no acusativo singular possuem a mesma forma do caso nominativo, ou seja, a mesma forma que a palavra aparece no dicionário, já o caso genitivo singular é marcado com a desinência *-a*.

hierárquicos para a individualização do objeto propostos por Timberlake (1975, 2004): animado e inanimado; nome próprio e nome comum; singular e plural; contável e massivo; concreto e abstrato. Os dados analisados foram processados considerando o software de análises estatísticas R. Foram aplicados os testes de qui-quadrado e exato de Fisher <sup>6</sup>, para avaliar a dependência entre os fatores. O teste exato de Fisher foi aplicado em todos os casos em que os valores obtidos por meio do de qui-quadrado eram imprecisos, como ocorria, por exemplo, quando as células apresentavam números inferiores a 5. Além desses testes, também foi aplicado o teste de contingência de Cramer V <sup>7</sup>, com o objetivo de avaliar o grau de influência das variáveis no fenômeno. Fez-se também um cálculo de proporções simples entre as amostras da seção oral, principal e jornalística com o objetivo de comparar os resultados relativos à amostra de fala obtidos nesta investigação com os resultados de

Neset e Kuznetsova (2015) para a escrita. Na próxima seção, apresenta-se os resultados obtidos para os dados de fala.

## Análise

Neste trabalho, foi feita uma análise quantitativa levando em consideração os parâmetros propostos por Timberlake (1975, 2004) no que concerne à individualização do objeto, mas apenas três deles retornaram ocorrências com o caso acusativo: animacidade, tipo de nome e concretude. Por essa razão, no que se refere aos parâmetros de individualização do objeto, serão apresentados nesta seção apenas os resultados referentes aos três mencionados. Além da hierarquia de individualização do objeto, também foi incluído o fator “verbo”, com base na proposta de Neset e Kuznetsova (2015) de que alguns verbos têm mais afinidade com o caso acusativo do que outros. Nas próximas subseções, serão

<sup>6</sup> O teste de qui-quadrado e o exato de Fisher são considerados testes de independência, nos quais se busca avaliar se há dependência ou não entre as variáveis em estudo, ou seja, se as variáveis estão associadas entre si ou não (cf. LEVSHINA, 2015).

<sup>7</sup> Também conhecido como teste V de Cramer, é um teste de dependência no qual se calcula o tamanho da força da correlação entre as variantes (cf. LEVSHINA, 2015).

apresentados os resultados obtidos para todas essas análises.

## Verbo

Em paralelo com os resultados obtidos por Nessel e Kuznetsova (2015) para a escrita, o fator “verbo” foi o que apresentou um dos melhores resultados para os dados de fala. É necessário lembrar que, em sua análise, os autores sugerem a seguinte ordem de afinidade verbal com o caso acusativo: *slušat’sja* (obedecer) > *dojdat’sja* (esperar) > *bojat’sja* (temer) > *dostigat’* (alcançar) > *izbegat’* (evitar). Nesse sentido, o verbo *slušat’sja* é apresentado como o de maior afinidade com o acusativo na modalidade escrita da língua, enquanto *izbegat’* é o de menor afinidade. Contudo, os autores ressaltam que, embora *slušat’sja* (obedecer) tenha demonstrado ter mais afinidade com o acusativo dentre os verbos analisados, o genitivo ainda permanece como o seu caso padrão, representando a maioria das ocorrências referentes a esse verbo. Com isso, os exemplos em (3) e (4), que fazem parte do corpus analisado neste estudo, ilustram a variação entre os casos genitivo e acusativo de acordo

com o verbo utilizado.

(3) [CNLR – *dostigat’*]

*oní dostigáj-ut velikolépn-oj*

3PL alcançar-3PL magnífico-GEN

*cél-i – oní pokazá-l-i-s’ na èkráne,*  
objetivo-GEN 3PL aparecer-PST-PL na tela,

Eles alcançaram um objetivo magnífico –  
apareceram na tela, [...].

(4) [CNLR – *slušat’sja*]

*Slúšajsja bábušk-u.*

Obedecer.IMP avó-ACC.

Obedeça a sua avó.

Em (3), observa-se um exemplo de ocorrência de *dostigat’* (alcançar) com o genitivo enquanto, em (4), tem-se uma ocorrência de *slušat’sja* com o acusativo. Diante disso, nessa proposta, sugere-se que, em (3), o uso do caso genitivo para marcar o objeto direto estaria sendo influenciado, dentre outros fatores, pelo verbo *dostigat’* – de menor afinidade com o acusativo –, enquanto em (4), o acusativo estaria sendo atraído por *slušat’sja* – de maior afinidade com o respectivo caso.

No que se refere aos dados de fala, a afinidade com acusativo, para *slušat’sja* (obedecer), mostrou-se tão produtiva quanto na escrita, conforme mostra a tabela 1.

Tabela 1 – Números de ocorrências da variável “verbo” para cada caso.

Verbo	Acusativo		Genitivo		Comparação Nessel e Kuznetsova (2015)	
	# Oral	%	#Oral	%	#Principal	#Jornalístico
<i>Bojat'sja</i>	13	7	166	93	1,41	2,26
<i>Dostigat'</i>	6	6	93	94	0,77	0,21
<i>Slušat'sja</i>	11	73	4	27	2,79	0,98

Fonte: Elaborado pela autora.

A tabela 1, obtida por meio dos resultados gerados pelo R, apresenta a distribuição das ocorrências dos casos acusativo e genitivo para os três verbos analisados (*bojat'sja* - temer; *dostigat'* - alcançar e *slušat'sja* - obedecer). Além disso, a coluna “comparação Nessel e Kuznetsova (2015)” traz os números de ocorrências esperados na fala para cada verbo em comparação com os resultados obtidos pelos autores para a escrita. Tais valores foram gerados mediante o cruzamento (por meio de um cálculo de proporções simples) dos números totais de ocorrências de cada verbo nos *corpora* jornalístico e principal no site do CNLR – o mesmo utilizado por Nessel e Kuznetsova (2015) – com os números totais de ocorrências de cada verbo no corpus oral do mesmo

site – que foi utilizado como base para este trabalho.

Conforme aponta a tabela 1, os verbos *bojat'sja* (temer) e *dostigat'* (alcançar) são majoritariamente acompanhados pelo caso genitivo, sendo este responsável por 93% e 94% das ocorrências referentes a esses verbos, respectivamente. Por outro lado, as ocorrências de *slušat'sja* (obedecer) dão-se, em grande parte, com o acusativo, sendo ele responsável por 73% das ocorrências desse verbo.

Traçando um paralelo com os resultados obtidos por Nessel e Kuznetsova (2015), pode-se observar uma diferença significativa com relação ao verbo *slušat'sja* (obedecer), no que diz respeito às modalidades escrita e oral da língua. Analisando dados de escrita, os autores concluíram que,

dentre todos os verbos analisados, *slušať'sja* (obedecer) era o de maior afinidade com o acusativo, mesmo conservando o genitivo como o caso predominante. No que se refere aos dados de fala, notou-se um comportamento diferente para esse verbo, tendo o acusativo configurado a maioria de suas ocorrências.

No que se refere ao cálculo de proporções feito para comparar o número de ocorrências dos *corpora* jornalístico e principal, utilizados por Nessel e Kuznetsova (2015), com o corpus de fala, foi possível observar que as ocorrências de acusativo foram muito maiores do que se esperava para todos os três verbos analisados. Desse modo, é possível inferir que o acusativo pode estar mais disseminado na fala, não só para o verbo *slušať'sja*, mas também para *bojať'sja* (temer) e *dostigať'* (alcançar).

Por último, para entender a relevância estatística do fator “verbo”, foi aplicado o teste exato de Fisher, o qual resultou num valor de  $p$  igual a  $4,249^{-09}$ , que é considerado um número estatisticamente significativo, o que

indica que as variáveis caso e verbo estão correlacionadas. Além da relevância estatística, também se averiguou qual o impacto desse fator na escolha de caso. Para tanto, foi aplicado o teste de Cramer  $V^8$ , que resultou em um valor de  $V$  igual a 0,484, o que indica que o fator “verbo” exerce um efeito de tamanho moderado, sendo considerado, assim, um fator relevante para a alternância genitivo-acusativo. Diante disso, conclui-se que o verbo influencia significativamente na alternância genitivo-acusativo, configurando, conforme já havia sido apontado por Nessel e Kuznetsova (2015), uma hierarquia de preferência pelo caso acusativo, constituindo-se da seguinte forma: *slušať'sja* (obedecer) > *bojať'sja* (temer), *dostigať'* (alcançar).

## Individualização Do Objeto

### *Animacidade*

A animacidade é um dos traços que compõem a teoria da individualização do objeto proposta por Timberlake (1975, 2004). Segundo o

de efeito baixo na correlação entre as variantes e valores próximos a 1 sugerem um tamanho de efeito alto.

---

<sup>8</sup> De acordo com Levshina (2015, p. 209), o valor de  $V$  é calculado entre os intervalos de 0 a 1, em que valores próximos a 0 indicam um tamanho

autor, quanto mais animado é o referente de um objeto, maior é a probabilidade de esse objeto vir marcado com o caso acusativo. Em contrapartida, quanto mais inanimado for o referente, maior é a probabilidade de ele vir marcado com o genitivo. Diante disso, os exemplos (5) e (6) representam o que seria a alternância entre os casos no que se refere ao fator “animacidade”, para tanto, foram selecionadas amostras do mesmo verbo (*slušať/sja* – obedecer) para que fique evidente a relação em análise.

(5) [CNLR - Inanimado]  
*Samoljot plókho slušaetsja rul-já*  
 avião mal obedecer-3S leme-GEN

*vysotý.*  
 altitude-GEN.

O avião mal **obedece** ao **leme** de profundidade<sup>9</sup>.

(6) [CNLR - Animado]  
*Khorošó vestí cebjá*  
 bem comportar.IMP REF

*i slušať/sja mám-u.*  
 e obedecer.IMP mãe-ACC

Comporte-se bem e **obedeça** à **mamãe**.

Em (5), observa-se um objeto direto inanimado (leme de

profundidade) marcado com o caso genitivo. Já em (6), evidencia-se uma ocorrência de um objeto direto animado (mamãe) marcado com o acusativo. Portanto, dentro dessa proposta, objetos animados teriam mais tendência a se comportar como em (6), enquanto os inanimados teriam mais tendência a ocorrer como em (5).

Dentre os parâmetros de individualização do objeto propostos por Timberlake (1975, 2004), a animacidade foi o único analisado por Nessel e Kuznetsova (2015). Os resultados encontrados pelos autores indicaram que o caso acusativo apresenta maior preferência por objetos com referentes animados, enquanto o genitivo não apresentou qualquer preferência entre os dois tipos de referência. Diante desses resultados, os autores concluíram que o fator “animacidade” era relevante na escolha entre os casos, mas que não exercia um impacto tão grande quanto o esperado.

No que tange à modalidade oral da língua, a análise mostrou-se um pouco diferente. A tabela 2 apresenta os resultados gerados pelo R.

<sup>9</sup> Leme de profundidade localiza-se na parte posterior do avião e determina a direção vertical do voo. (cf. AULETE DIGITAL, 2022).

A tabela 2 apresenta a distribuição dos números de ocorrências de cada caso para cada tipo de referente. Conforme mostram os resultados, para os dados de fala analisados, 89% das ocorrências de entidades animadas se deram em construções de acusativo, ao passo que 11% dessas mesmas entidades se deu em construções de genitivo. Com relação às entidades inanimadas,

observa-se que 95% das ocorrências se deu com a construção de genitivo, enquanto apenas 5% se deu com a construção de acusativo. Esse resultado demonstra que entidades animadas tendem a ser atraídas com mais frequência para construções transitivas de acusativo, enquanto entidades inanimadas tendem a ser atraídas mais frequentemente para construções de genitivo.

**Tabela 2 – Números de ocorrências e frequências de ocorrência de objetos animados e inanimados para cada caso.**

Objeto	Construção de acusativo		Construção de genitivo	
	#Oral	%	#Oral	%
Animado	16	89	2	11
Inanimado	14	5	261	95

Fonte: Elaborado pela autora.

No que se refere aos testes estatísticos, aplicando-se o teste exato de Fisher, obteve-se um valor de p menor que  $2.2^{-16}$ , ou seja, um valor estatístico bastante significativo, o que indica que os fatores caso e animacidade estão correlacionados. Já o teste de Cramer V resultou em um valor de V igual a 0,664, o que representa um efeito de tamanho alto. Destarte, o fator “animacidade” mostrou-se não só

estatisticamente relevante, como também mais significativo do que o fator “verbo”, exercendo, assim, uma influência maior na alternância entre o genitivo e o acusativo.

### *Tipo de Nome*

O fator “tipo de nome” é composto pela dicotomia nome próprio x nome comum, proposta por Timberlake (1975, 2004). De acordo com o postulado pelo autor, o nome próprio

é entendido como um fator que pode contribuir para a individualização do objeto, isto é, o objeto torna-se mais individualizado quando é composto por nomes próprios. Levando em consideração a ideia de que quanto mais individualizado é um objeto maiores são as chances de ele vir marcado com o caso acusativo, Timberlake (1975, 2004) sugere que nomes próprios teriam maior probabilidade de virem marcados com o acusativo enquanto os nomes comuns teriam maior probabilidade de ocorrerem com o genitivo. Nesse sentido, em (7) e (8), ilustra-se a relação tipo de nome-construção, conforme propõe Timberlake (1975, 2004), para tanto, novamente, fez-se uso de um mesmo verbo (*bojat'sja* – temer).

(7) [CNLR – Nome comum]

*Ja boj-ús' vycot-ý.*  
1S temer-1S altura-GEN.

Eu **tenho medo** de **altura**.

(8) [CNLR – Nome próprio]

*Amerika boítsja Kitaj i t-u*  
EUA temer-3S China-ACC e DEM-ACC

*je Japóni-ju.*  
PART Japão-ACC.

Os EUA temem a China e o próprio Japão.

Em (7), ilustra-se a ocorrência de um objeto direto composto por um nome comum (altura) com o caso genitivo. Em (8), tem-se o uso do acusativo com um objeto direto composto por nomes próprios (China e Japão). Portanto, de acordo com o proposto por Timberlake (1975, 2004), os nomes comuns teriam uma tendência maior a se comportar como em (7), enquanto os próprios teriam maior tendência a seguir o exemplo (8). Tendo isso em vista, buscou-se averiguar se esse comportamento se fazia presente na realidade da língua no que tange à alternância entre os casos. A tabela 3 mostra os resultados obtidos.

**Tabela 3 – Números de ocorrências e frequências de ocorrência de nomes próprios e comuns**

Nome	Construção de acusativo		Construção de genitivo	
	#Oral	%	#Oral	%

Próprio	10	59	7	41
Comum	20	7	255	93

Fonte: Elaborado pela autora.

Na tabela 3, apresenta-se a distribuição dos números de ocorrências de cada tipo de nome para cada caso, bem como suas respectivas porcentagens. Conforme apontam os resultados, os nomes próprios de fato demonstraram ter uma leve afinidade com as construções de acusativo, sendo elas responsáveis por 59% das ocorrências. Entretanto, essa afinidade não impediu que tais nomes apresentassem uma considerável frequência de genitivo, com este caso compondo 41% das ocorrências. Já no que se refere aos nomes comuns, o genitivo demonstrou ser o caso predominante, representando 93% das ocorrências. Em uma análise preliminar, tais resultados sugerem que, enquanto os nomes próprios parecem ser mais receptivos ao acusativo, os comuns apresentam uma maior resistência a ele.

No que diz respeito às análises estatísticas, o teste exato de Fisher gerou um valor de  $p$  igual a  $3.435 \cdot 10^{-7}$ , o que indica que o fator “tipo de nome” se mostrou estatisticamente relevante,

mesmo tendo uma significância inferior ao dos fatores previamente analisados. Aplicando o teste de Cramer V, obteve-se um valor de  $V$  igual a 0,398, o que indica que esse fator exerce um impacto de efeito moderado na escolha entre o acusativo e genitivo. Desse modo, conclui-se que a dicotomia nome próprio x nome comum exerce uma influência de tamanho moderado na alternância genitivo-acusativo.

### *Grau de Abstração do Objeto*

Nesta subseção, trabalha-se com a dicotomia concreto x abstrato, a qual também compõe a hipótese de individualização do objeto proposta por Timberlake (1975, 2004). Conforme sugerido pelo autor, o objeto composto por um nome de referência concreta seria mais propenso a vir marcado pelo caso acusativo, dado seu maior grau de individualização, enquanto um objeto composto por um nome de referência abstrata seria mais propenso a vir marcado pelo genitivo, já que teria um

menor grau de individualização. Os exemplos (9) e (10) ilustram o que seria a variação de casos na relação grau de abstração-construção de acordo com Timberlake (1975, 2004).

(9) [CNLR - Abstrato]

O□čēn' *bojátsja* *tru□dnost-ej/* o□čēn'  
muito **temer-3PL** dificuldade-GEN/ muito

*boja□tsja.*  
temer-3PL

(Eles/elas) **Têm** muito **medo** de **dificuldades/**  
têm muito medo.

(10) [CNLR - Concreto]

*Začem boiš'sja čujógo*  
INT **temer-2S** de-outra-pessoa.ACC

*djádju /a?*  
Tio-ACC ah

Para que **temer** o **tio de outra pessoa**, ah?

Em (9), tem-se uma ocorrência de um objeto direto abstrato (“dificuldades”) marcado com o caso genitivo, enquanto, em (10), observa-se uma ocorrência de um objeto direto animado (“tio de outra pessoa”) com o acusativo. De acordo com a proposta de Timberlake (1975, 2004), essa seria a configuração esperada para as ocorrências de objetos concretos e abstratos. Aplicando essa ideia à análise dos dados de fala, obteve-se a tabela 4.

Tabela 4 – Números de ocorrências e frequências de ocorrência de nomes concretos e abstratos

Nome	Construção de acusativo		Construção de genitivo	
	#Oral	%	#Oral	%
Concreto	21	20	82	80
Abstrato	9	5	180	95

Fonte: Elaborado pela autora.

Conforme pode ser observado na tabela 4, ambas as variantes têm a maior parte de suas ocorrências com o caso genitivo, o qual compõe 80% das ocorrências dos nomes concretos e 95% dos nomes abstratos. Contudo, os

resultados mais interessantes com relação a esse fator são os expostos pela coluna de construções de acusativo. De modo geral, apesar dos resultados não serem tão expressivos quanto o esperado, é importante notar que existe

uma considerável diferença entre os números de ocorrências dos nomes concretos e dos abstratos para o caso em questão. Enquanto o acusativo apresentou 20% do total de ocorrências de nomes concretos, para os abstratos, ele correspondeu a apenas 5% das ocorrências. Nesse sentido, em um primeiro momento, é possível inferir que, tanto para os nomes abstratos quanto para os concretos, o genitivo ainda permanece como sendo o caso padrão, mas no que concerne ao avanço do acusativo, esse caso aparenta ter uma sutil preferência por nomes de referência concreta.

Com relação aos testes estatísticos, o teste de qui-quadrado apresentou um valor de  $p$  igual a  $6.317 \cdot 10^{-5}$ , o que significa que esse fator se mostrou estatisticamente relevante, mesmo sendo o menos relevante dentre os três analisados para a individualização do objeto. Aplicando o teste de Cramer  $V$ , obteve-se um valor de  $V$  igual a 0,246, o que indica um impacto de efeito baixo a moderado. Desse modo, apesar dos baixos resultados, o grau de abstração do objeto ainda se mostrou relevante para a escolha entre os casos.

## Considerações finais

Este trabalho visou replicar as análises feitas por Nessel e Kuznetsova (2015) no que tange à alternância genitivo-acusativo em construções transitivas de polaridade positiva na escrita russa, entretanto, tendo como foco dados de fala, além de acrescentar outros fatores que não foram analisados pelos autores. Com isso, buscou-se observar o comportamento desse fenômeno na fala em comparação aos resultados obtidos para a escrita, partindo-se da hipótese de que o uso do acusativo para marcar os objetos de verbos transitivos de regência genitiva estaria mais avançado na fala do que na escrita. Além disso, avaliou-se também duas teorias trabalhadas por Nessel e Kuznetsova (2015) para os dados de escrita que são a de individualização do objeto e a referente ao grau de afinidade de cada verbo com o acusativo. À primeira teoria, somou-se fatores que não foram avaliados pelos autores, mas que constam na hipótese de individualização do objeto proposta por Timberlake (1975, 2004), como é o caso dos fatores “tipo de nome” e “grau

de abstração”. Diante disso, partiu-se da ideia de que o grau de individualização do objeto bem como o grau de afinidade dos verbos com o caso acusativo estaria influenciando na preferência de um caso em detrimento do outro.

Para tanto, foi feita uma análise quantitativa levando em conta uma amostra de dados gerada a partir de dados coletados no corpus oral de uso real da língua disponível no site do Corpus Nacional da Língua Russa (CNLR). Com base nos resultados obtidos para os três verbos analisados (*bojat'sja* - temer; *dostigat'* - alcançar e *slušat'sja* - obedecer), confirmou-se que o uso do caso acusativo para marcar os objetos de verbos tradicionalmente regidos por genitivo de fato parece estar mais avançado na fala do que na escrita à medida que as ocorrências de acusativo na fala se mostraram comparativamente maiores, especialmente no que se refere a *slušat'sja* (obedecer). Esse verbo apresentou maior afinidade com o acusativo, conforme constatou Nessel e Kuznetsova (2015), no entanto, diferentemente do que foi avaliado para a escrita, o acusativo representou a

maioria das ocorrências desse verbo na fala, o que pode estar indicando uma mudança de seu paradigma. Desse modo, apesar dessa diferença, a hierarquia de afinidade com o acusativo para os verbos permaneceu semelhante à de Nessel e Kuznetsova (2015), configurando-se como *slušat'sja* > *bojat'sja*, *dostigat'*.

Ademais, constatou-se, também, que os fatores de individualização do objeto parecem estar interferindo na alternância entre os casos, sendo o fator “animacidade” o de maior relevância e o grau de abstração o de menor relevância. Com base nessa constatação, propõe-se, nesta análise, a seguinte hierarquia entre os fatores de individualização do objeto: animacidade > tipo de nome > grau de abstração do objeto.

Portanto, diante do exposto, comprova-se que há uma evidente correlação entre objetos e verbos, em que alguns tipos de objetos e verbos têm mais afinidade com o acusativo do que outros. Apesar de dar-se maior destaque à construção inovadora (de acusativo), as análises aqui apresentadas sugerem que o caso genitivo pode estar perdendo cada vez

mais espaço na língua, à medida que ocorre em contextos cada vez mais restritos. Diante disso, este trabalho serve de acréscimo à hipótese de Timberlake (1975, 2004), na qual o autor sugere que quanto mais restritos são os contextos de uso do genitivo, mais especializado ele se torna, o que corrobora com um possível desaparecimento dele no futuro, podendo ocasionar em uma redução do quadro de casos da língua russa.

### Referências bibliográficas

- BARLOW, M. KEMMER, S. **A Usage-Based Conception of Language**. Series B: Applied and Interdisciplinary Papers. Essen: LAUD, 2000.
- BECKNER, C. *et al.* Language is a Complex Adaptative System: Position paper. **Language Learning**, Ann Arbor, v. 59, p. 1-26, 2009. Supl. 1.
- BORSCHEV, V.; PARTEE, B. The Russian genitive of negation: Theme-Rheme structure or perspective structure?. **Journal of Slavic Linguistics**, Bloomington, v. 10, n. 1/2, p. 105-144, 2002.
- BYBEE, J. **Language, usage and cognition**. New York: Cambridge University Press, 2010.
- DIESSEL, H. **The grammar network: how linguistic structure is shaped by language use**. New York: Cambridge University Press, 2019.
- FESENKO, V. Accusative/genitive under negation in Russian: from syntactic marking to semantics. **Basic Research Program Working Papers**, Moskva, 2017.
- KAGAN, O. Genitive objects, existence and individuation. **Russian Linguistics**, Berlin, v. 34, n. 1, 2010.
- LEVSHINA, N. **How to do linguistics with R: data exploration and statistical analysis**. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 2015.
- MARQUES, P. M.; ALONSO, K. S.; PINHEIRO, D. O. Do signo à construção: o legado saussuriano e as abordagens construcionistas da gramática. **Gragoatá**, Niterói, v. 22, n. 44, p. 1149-1171, set./dez. 2017.
- MUSTAJOKI, A.; HEINO, H. *Case Selection for the Direct Object in Russian Negative Clauses Part II: Report on a Statistical Analysis*. Helsinki: Slavica Helsingiensia, 1991. v. 9.
- NESSET, T.; KUZNETSOVA, J. Constructions and language change: From genitive to accusative objects in Russian. **Diachronica**, Amsterdam, v. 32, n.3, p. 365-396, 2015.
- PADUCHEVA, E. Genitiv dopolnenija v otritsatel'nom predlozenii. **Voprosy jazykoznanija**, Moskva, n. 6. p. 21-43, 2006.
- TIMBERLAKE, A. Hierarchies in genitive of negation. **The Slavic and East European Journal**, Los Angeles, v. 19, n. 2, p. 123-138, 1975.
- TIMBERLAKE, A. **A Reference Grammar of Russian**. New York: Cambridge University Press, 2004.

**Abstract:** *The phenomenon of genitive-accusative alternance is already widely studied in Russian language, especially regarding negative constructions. Based on previous results about that phenomenon in Russian written speech, this article investigates the variation between genitive and accusative in oral speech, observing if the factors which are influencing the use of accusative in positive structures in Russian written speech is occurring similarly in oral speech. This analysis assumes that: the accusative case, as it is considered an innovation, is more disseminated in oral speech than in the written one; that the genitive-accusative alternance is conditioned to which verb the object is combined with; and that the phenomenon is also being influenced by individuation factors as, for instance, animacy,*

*as it was constated to written datas. Due to confirm or not these hypotheses, we choose a group of three verbs traditionally governed the genitive: *slušať'sja* (to obey); *bojať'sja* (to fear); *dostigať'* (to achieve). Over these verbs, we made a quantitative analysis of the datas. The results were analyzed according to the linguistic theory of Usage-Based Construction Grammar. The quantitative analysis of the results indicated that the verb choice influences in use of accusative, the verb *slušať'sja* (to obey) showed to be more accusative-friendly than the others. Moreover, some individuation factors appeared to be impacting the genitive-accusative alternance.*

**Keywords:** *Russian language; Argumental structures; Case marking; Usage-Based Construction Grammar.*